

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA**

**JOGOS COOPERATIVOS: UMA POSSIBILIDADE DE
SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAS**

Monalisa Neu

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

JOGOS COOPERATIVOS: UMA POSSIBILIDADE DE SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monalisa Neu

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Anos Iniciais, Área de Educação Física e Desporto, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Ms. MÁRCIA GONZÁLES FEIJÓ

**SANTA MARIA, RS, BRASIL
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Pós-Graduação a Distância**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**JOGOS COOPERATIVOS: UMA POSSIBILIDADE DE SOCIALIZAÇÃO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

elaborada por
Monalisa Neu

Como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA

Ma. Marcia Gonzalez Feijó (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Gustavo de Oliveira Duarte (UFSM)
(Examinador)

Fabiana Ritter Antunes (UNIJUÍ)
(Examinadora)

Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Curso de Pós-Graduação Especialização em Educação Física Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

JOGOS COOPERATIVOS: UMA POSSIBILIDADE DE SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: MONALISA NEU

ORIENTADOR: MARCIA GONZALES FEIJÓ

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.

O presente artigo “Jogos Cooperativos: uma possibilidade de socialização na Educação Infantil” tem como objetivo verificar a importância dos jogos cooperativos como forma de socialização na educação infantil. Portanto, os resultados foram de observações e entrevistas, e posteriormente argumentada junto ao referencial teórico desta pesquisa. A metodologia utilizada constitui-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. Finalmente, apresenta-se na conclusão o resultado do estudo, sendo assim concluímos que os jogos cooperativos vêm ao encontro das necessidades que as crianças encontram nesta fase da vida, pois eles propiciam possibilidades de socialização de uma forma mais natural, pois enquanto se divertem nas aulas de Educação Física eles também desenvolvem o respeito ao limite pessoal e ao limite do outro, respeito a integridade física e moral do outro e a predisposição em cooperar com o colega ou o grupo nas situações de aprendizagem e também sociais.

Palavras-chave: Jogos Cooperativos. Educação Infantil. Socialização.

JOGOS COOPERATIVOS: UMA POSSIBILIDADE DE SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. INTRODUÇÃO

Quando comecei o curso de Licenciatura em Educação Física acreditava que a disciplina era apenas um momento de relaxamento e diversão para as crianças, que apenas precisava cuidar delas enquanto se divertiam. Este pensamento foi construído ao longo de minha vida escolar, pois era o que eu via acontecer ao meu redor. Os professores distribuíam algumas bolas e cordas e deixavam-nos a vontade pelo pátio enquanto elas conversavam e descansavam.

O tempo foi passando, e à conclusão de cada disciplina comecei a perceber que a Educação Física era mais que um “passar tempo”, era momento de aprendizagem e desenvolvimento. Quando cheguei em minha primeira escola para lecionar, eu estava cheia de ideias e motivada a desenvolver um trabalho diferente do qual eu havia participado quando ainda aluna.

Comecei a olhar de forma mais minuciosa o trabalho dos professores ao meu redor, e me dei conta de que embora o tempo tivesse passado, as rotinas dos professores continuavam as mesmas durante as aulas de educação física, “conversar e descansar” enquanto os alunos ficam soltos, correndo e brigando.

O meu trabalho começou chamando a atenção dos meus colegas professores, pois eu participava e orientava as atividades a aula inteira, me envolvia com os alunos nas brincadeiras. Percebi que os educandos gostavam das atividades e continuei meu trabalho desta forma. Eu realizava vários tipos de atividades, algumas em grupos outras não, algumas cooperativas e outras de competição. Observei nos alunos certa preferência pelos jogos de competição, e também certa individualidade no grupo. Como me vi neste cenário com esta particularidade comecei aos poucos ir trocando os jogos de competição pelos de cooperação, e deu certo. Com o passar dos dias percebi que eles começaram a se socializar com mais facilidade, chegando o final do ano eles já tinham adquirido preferência pelos jogos cooperativos e a socialização imperava nas minhas turmas. E assim prossegui com esta forma de trabalho até hoje tendo funcionado na aquisição de uma socialização mais efetiva.

Minha experiência em sala de aula e minha preocupação com a socialização dos alunos durante as aulas de Educação Física me levou a escolha do tema desta monografia. Sendo assim, através das observações feitas durante as minhas aulas de Educação Física numa Instituição Educacional de Educação Infantil surgiu a preocupação com a importância que os jogos cooperativos tem nesta fase de desenvolvimento dos alunos. Percebo que os alunos hoje estão muito bitolados a competição e ao individualismo perdendo o gosto pela socialização e o contato com o outro. E creio que a Educação Física tem a possibilidade de despertar nos alunos a socialização de uma forma divertida e ainda agregando o desenvolvimento físico do mesmo.

1.1 Problemas: Qual a importância dos jogos cooperativos como forma de socialização na educação Infantil?

1.2 Objetivos Gerais: Verificar a importância dos jogos cooperativos como forma de socialização na educação infantil.

1.3 Objetivos específicos:

*Construir o referencial teórico a partir do tema;

*Coletar dados através de observações e entrevistas com os professores da Educação Infantil;

*Analisar e discutir a Educação Física e Educação Infantil.

2. JOGOS COOPERATIVOS

Cooperação para Brotto (2001, p.27) “é um processo de interação social, onde os objetivos são comuns, as ações compartilhadas e os benefícios para todos.” A Antropóloga Margaret Mead (1949, *apud* SOLER R. e SOLER S. 2008, p.30) definiu cooperação como "ato de trabalhar em conjunto com um único objetivo, se, e somente se, as outras com as quais ela estiver ligada conseguirem atingir seus objetivos". “A cooperação, disse Hartmann (1932, *apud* Orlick, 1989, p.23-24), é a força unificadora mais positiva que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva”.

Neste contexto, segundo Barreto (2000 *apud* SOLER, 2003, p. 21)

“Jogos cooperativos são dinâmicas de grupo que têm por objetivo, em primeiro lugar, despertar a consciência de cooperação, isto é, mostrar que a cooperação é uma

alternativa possível e saudável no campo das relações sociais; em segundo lugar, promover efetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são eles próprios, experiências cooperativas.”

Maluf (2009) afirma a importância do jogo cooperativo para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e motor ao propiciar a descentralização individual, aquisição de regras em conjunto e apropriação do conhecimento.

Orlick (1989) entende que os jogos cooperativos "representam o início de jogos com mais oportunidades, sem violações físicas ou psicológicas" (p. 124). Os jogos refletem valores éticos, culturais e morais de uma sociedade. A partir disso, o autor acredita que com os jogos cooperativos baseados na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão, têm como propósito mudar as características de exclusão, seletividade, agressividade e de exacerbação da competitividade predominantes na sociedade e nos jogos tradicionais. “O objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa” (idem, p. 123).

Segundo o autor, ao participarmos de um jogo, estamos fazendo parte de uma “minissociedade” (p. 107). Por essas razões, o autor busca, nos jogos cooperativos, alternativas para o que se está ensinando às crianças, no entanto, grande parte dos programas de Educação Física, pouco ou quase nada oferecem como alternativa aos jogos competitivos.

Não é muito fácil introduzir os jogos cooperativos “talvez seja preciso um pouco de paciência para aprender essa ‘nova’ forma de jogar, principalmente se os participantes jamais jogaram de forma cooperativa antes [...]” (Orlick apud Brotto, 2002, p. 62).

Para Oliveiras (1998 apud CORREIA, 2006 p. 46-47) os jogos cooperativos são capazes de diminuir as manifestações de atitudes agressivas devido as seguintes características:

- *não valorizam o fato de ganhar ou perder;
- *evitam a eliminação de participantes, procurando manter todos incluídos até o fim do jogo;
- *procuram facilitar o processo criativo, com a flexibilização das regras;
- *procuram evitar estímulos à agressividade e ao confronto individual ou coletivo.

2.1 JOGOS COOPERATIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Conforme Soler (2002), as aulas de Educação Física são espaços privilegiados para desenvolverem-se valores tais como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação.

Nesse sentido, os jogos cooperativos podem ser um aliado fundamental, pois a cooperação pode ser aprendida assim como a competição o foi.

Durante muito tempo nas escolas podemos observar que os jogos competitivos se sobressaíam aos cooperativos. Cavallari (2006 apud BROTTTO, 2001, p. 56) faz uma comparação entre as formas de percepção, vivência e ação dos jogos competitivos e jogos cooperativos:

JOGOS COMPETITIVOS	JOGOS COOPERATIVOS
São divertidos apenas para alguns.	São divertidos para todos.
Alguns jogadores têm o sentimento de derrota.	Todos os jogadores têm um sentimento de vitória.
Alguns jogadores são excluídos por sua falta de habilidade.	Todos se envolvem independentemente de sua habilidade.
Aprende-se a ser desconfiado, egoísta ou sentir-se melindrado com os outros.	Aprende-se a compartilhar e a confiar.
Divisão por categorias: meninos X meninas, criando barreiras entre as pessoas e justificando as diferenças como uma forma de exclusão.	Há mistura de grupos que brincam criando alto nível de aceitação mútua.
Os perdedores ficam de fora do jogo e simplesmente se tornam observadores.	Os jogadores estão envolvidos nos jogos por um período maior, tendo mais tempo para desenvolver suas capacidades.
Os jogadores não se solidarizam e ficam felizes quando alguma coisa de "ruim" acontece aos outros.	Aprende-se a solidarizar com os sentimentos dos outros, desejando também o seu sucesso.
Os jogadores são desunidos.	Os jogadores aprendem a ter um senso de unidade.
Os jogadores perdem a confiança em si mesmo quando eles são rejeitados ou quando perdem.	Desenvolvem a auto-confiança porque todos são bem aceitos.
Pouca tolerância à derrota desenvolve em alguns jogadores um sentimento de desistência face de dificuldades.	A habilidade de perseverar face às dificuldades é fortalecida.
Poucos se tornam bem-sucedidos.	Todos encontram um caminho para crescer e se desenvolver.

Cavallari (2006, apud Brotto, 2001 p. 56)

Salvador et al. (2001), elegeram os jogos cooperativos como atividade para oferecer aos alunos experiências e mudanças comportamentais em relação ao contexto e à realidade em que viviam. Encontraram nos jogos cooperativos uma forma de discutir, nas aulas de Educação Física, outras formas de relações de poder, de regras, de convivência e de jogar. Através dos jogos cooperativos é possível trabalhar as situações encontradas no dia a dia dos educandos a partir das situações vivenciadas e trazidas a discussão por eles, como por exemplo, o respeito as regras de convivência em sociedade. Os jogos cooperativos proporcionam um espaço onde o educando aprende a pensar e agir em grupo, tendo comportamentos de colaboração, de solidariedade, de amizade e de respeito entre eles, assim melhorando a interação social.

Cortez (1999) em um de seus estudos identificou em seus sujeitos as mudanças ocorridas no nível de satisfação, alegria, autoestima, integração e competição a partir da introdução de um programa de jogos cooperativos. Para ela, as crianças gostaram da experiência com os jogos cooperativos e demonstraram alegria e satisfação a maior parte do tempo, além de muita vontade e empenho para solucionar imprevistos e dificuldades na execução das atividades. Observou, ainda, as seguintes categorias de comportamentos e atitudes durante o trabalho com jogos cooperativos: ação aleatória, interação social, o papel do desafio no “fluir”, pensamento reflexivo/solução de problemas e cooperação.

2.2 JOGOS COOPERATIVOS E A SOCIALIZAÇÃO

É importante que o professor trabalhe cooperação com as crianças no ensino infantil, pois o jogo cooperativo ajuda a criança a desenvolver o psicológico, a parte social, afetiva, espiritual e motora. Começando a apresentar os jogos cooperativos na educação infantil quando a criança chegar no ensino fundamental terá uma boa bagagem cooperativa (SOLER, 2006).

Wittizorecki (2009, p. 73-74) contempla alguns valores que podem ser alcançados utilizando os jogos, entre eles o

Valor social: nessa perspectiva, o jogo representaria a possibilidade de ampliação do espaço social da criança, em função da interação, convivência e dos laços estabelecidos com outros sujeitos que com ela brincam, incorporando e reconstruindo pautas sociais de relacionamento. (Wittizorecki ,2009, p. 73-74).

Para Almeida (2003, p. 119) jogos de cooperação, integração, expressão corporal, comunicação e coordenação motora têm por objetivo a união, inclusão, raciocínio rápido, desenvolvimento das habilidades motoras, comunicação e criatividade.

Sendo assim, é de grande importância para o professor de educação física adequar objetivos e conteúdos pedagógicos, sugerindo atividades de conscientização, integração e cooperação, que sejam mais efetivas e preventivas no combate ações de violência (SASSI, 2009). Os parâmetros curriculares nacionais descreve que os jogos cooperativos e recreativos podem ser utilizados à cooperação e aceitação das funções atribuídas dentro do trabalho em equipe, o qual proporciona ao aluno, respeito ao limite pessoal e ao limite do outro, respeito à integridade física e moral do outro e a predisposição em cooperar com o colega ou grupo nas situações de aprendizagem (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

Segundo o estudo feito por BrandI Neto e Waldow (2010) a utilização de jogos cooperativos nas aulas de educação física muda a visão dos alunos sobre jogos e brincadeiras. No estudo foi constatada a inclusão dos alunos menos habilidosos, maior concentração, menor número de brigas e a diminuição do individualismo dos mais habilidosos. A presença de jogos cooperativos nas aulas de educação física é importante para mudanças no relacionamento da turma e durante as aulas, nas quais não deve haver predileção dos alunos mais fortes, mais altos ou habilidosos.

Dotado de um grande potencial para contribuir na formação integral dos alunos, os jogos cooperativos foram criados para promover a autoestima e incentivar uma melhor convivência social, valorizando os trabalhos em equipe e unindo pessoas com habilidades diferentes para alcançar um único objetivo (MENDES, et al. 2009).

3. METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. Os dados serão coletados através de observações e entrevista semi-estruturada, e posteriormente argumentada junto ao referencial teórico desta pesquisa.

A pesquisa realizou-se numa Escola Municipal de Educação Infantil, localizada no centro da cidade. A escola conta com uma clientela de 160 crianças, 40 das quais permanecem na escola em turno integral, divididos nos seguintes grupos: Berçário, Maternal e Pré-escola.

A clientela é originária de famílias de baixa renda e classe média e a grande maioria dos pais são trabalhadores, que buscam na escola um espaço onde seu filho (a) possa receber uma educação que favoreça o seu desenvolvimento integral.

Durante vinte e oito anos a escola vem evoluindo sua função, enquanto primeira etapa da Educação Básica, caracterizando-se como espaços institucionais que educam e cuidam de crianças de seis meses a cinco anos e onze meses, buscando sempre articular as experiências e os saberes da criança, com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio que o cerca, a fim de promover o desenvolvimento integral das nossas crianças.

Os espaços nas salas da EMEI são desafiadores e muito acolhedores, com materiais e cores que proporcionam as interações entre os pares, entre os adultos, a fim de que

possam conviver com os diversos grupos, e que a criança possa assumir diferentes papéis e que aprendam a se conhecer melhor.

O espaço dentro das salas de aula da EMEI estão organizados de forma que possibilitem a autonomia, a auto-organização, levando em conta sempre a segurança e o bem estar da criança, com atividades coletivas e individuais.

O espaço externo também é de total segurança, com objetos que desafiam curiosidade da criança, instigando-os a conhecer o mundo a sua volta e que dispõem de terra, areia, pracinha, plantas para que possam experimentar, observar e acompanhar as transformações da natureza, ultrapassando os muros da EMEI.

A organização das crianças na EMEI, se dá de acordo com a relação numérica professor/criança, numa perspectiva de cuidar e educar com momentos de interação entre as turmas e com toda a EMEI Beija-Flor.

O agrupamento das crianças na EMEI Beija-Flor tem como referência a faixa etária, organizados nos seguintes grupos:

- Berçário – 6 meses a 1 ano e 11 meses – até 8 crianças por professor
- Maternal – 2 anos a 3 anos e 11 meses – até 15 crianças por professor
- Pré-escola – 4 anos a 5 anos e 11 meses completos até dia 31 de março – até 20 crianças por professor.

a) nenhuma turma pode funcionar sem a presença do professor habilitado, na forma da lei;

b) é necessário um auxiliar para os professores das crianças de 1 ano até 3 anos e 11 meses.

Os profissionais que fazem e que participam do cotidiano e do bom funcionamento da EMEI Beija-Flor são:

- diretora;
- professoras da turma;
- auxiliares das professoras;
- professoras da hora atividade;
- cozinheiras;
- serventes;
- nutricionista da SMED;
- coordenadora pedagógica;

Todos os profissionais que atuam na EMEI recebem orientação e formação continuada para que haja uma articulação de trabalho entre todos que fazem parte deste contexto.

A escola ainda conta com a participação dos seguintes projetos, que somam e enriquecem o processo de ensino e de aprendizagem, complementando o trabalho do professor e dos alunos em sala de aula e proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados, uma vez que permite relacionar teoria e prática: Proinfância, A união faz a vida, IMPARE, Sorrindo para o futuro, Muvuca, Rede de Atendimento, Expressando Arte.

Os sujeitos (colaboradores) da pesquisa foram alunos da Educação Infantil do Maternal e Pré-escola com idades entre três e cinco anos. A entrevista semi-estruturada com as três professoras de Ed. Física que ministram aulas na Hora Atividade partiu dos seguintes questionamentos: Qual a importância dos jogos cooperativos para a socialização na Educação Infantil? Como você os utiliza em suas aulas? Quais os resultados obtidos a partir da utilização dos jogos cooperativos?

Foram realizadas três observações em cada turma durante as aulas de Educação Física que acontecem na Hora atividade. Já as entrevistas com as professoras aconteceram individualmente, e após o término de todas as observações, a partir dos questionamentos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa utilizaremos os seguintes termos:

Professora A: contrato temporário, há um ano na escola, Educadora Física.

Professora B: efetiva, há três anos na escola, Educadora Física e Pedagoga.

Professora C: contrato temporário, há dois anos na escola, Educadora Física.

Abaixo a descrição de algumas atividades cooperativas realizadas pelos alunos durante as observações:

Dança cooperativa: Foram dispostas as cadeiras em círculo, sendo que o número de assentos era menor do que o de participantes. Colocou-se uma música para tocar. Enquanto a música tocava, todos os alunos dançavam em volta das cadeiras. Quando a música parava,

cada um devia tentar ocupar um lugar. A criança que não conseguia lugar recebia uma marquinha de tinta no nariz. O aluno continua na brincadeira, e assim ninguém era excluído.

Bambolê fugitivo: os alunos colocaram-se em roda com dois bambolês circulando os braços dos mesmos, que já se encontravam de mãos dadas. Ao sinal, os alunos iniciaram a passagem corporal por dentro dos bambolês, sem soltar as mãos. A professora estabeleceu o bambolê fugitivo e o pegador, e quando um encontrava o outro, invertiam-se os papéis.

Corrida do Chinelão: os alunos foram divididos em duas colunas, sendo que de cada coluna iam andar com um par de chinelões cinco integrantes de cada vez. Sendo que as colunas disputavam entre si, e a cooperação ocorria entre os integrantes da mesma coluna.

Pega-pega da amizade: a brincadeira segue normalmente, embora quem for pego deve juntar-se ao pegador (dar as mãos) e ajudar a pegar.

Durante as observações realizadas nas turmas de Educação Infantil pude ver que todas as professoras tem o mesmo tipo de metodologia de trabalho. As atividades desenvolvidas, em sua maioria, são atividades de grupo/equipe, embora algumas sejam de caráter competitivo as equipes tem que cooperarem entre seus componentes. As professoras conseguem alcançar todos os seus objetivos realizando sua pratica desta forma.

É importante ressaltar que no momento das atividades as crianças interagem de forma muito natural, não discutem, não brigam, não se ofendem, não há apelidos, e sim muita ajuda mutua. Quando algum dos alunos não consegue realizar a atividade os outros o ajudam para que sua equipe consiga concluir a tarefa. Como afirma (Brown,1994, p. 20), “Estruturas de cooperação criam as condições para transformar a desigualdade, produzindo situações de igualdade e relações humanas onde cada um sente a liberdade e a confiança para trabalhar em conjunto em função de algumas metas comuns”.

Percebi que ao decorrer das brincadeiras quando um aluno se comportava de forma individual os outros colegas chamavam sua atenção, e este logo se comportava de forma diferente. As atividades não eram mais jogos, passaram a serem brincadeiras divertidas onde todos vencem.

No inicio as professoras tiveram bastante dificuldade de introduzir os jogos cooperativos pelo fato de ser rotina na vida das crianças os jogos competitivos, esta cultura que vinha de casa e continuava na escola. "Mas agora a rotina se transformou em cooperação, e o mais importante, é que eles sabem o porquê da importância dos jogos cooperativos nas aulas de Ed. Física e na vida deles", relata a Professora C. Para Bertrand (2001), a educação do futuro exigirá das crianças e jovens de hoje a formação de valores diferentes da competição, da

segregação e do racismo a Ed. Física escolar e os jogos cooperativos podem e devem assumir tal desafio (Correia, 2006a).

Durante a conversa a professora A relata que enquanto as atividades estão ocorrendo elas relembram aos alunos que eles são um grupo ou equipes e que todos precisam fazer a sua parte para que o grupo alcance seus objetivos. Soler (2002), lembra que para ensinar jogos cooperativos, o educador deve ter uma postura de sensibilidade e percepção para observar as relações que se estabelecem durante as atividades e onde são necessárias intervenções para alcançar os objetivos propostos.

A professora B relembra que nas atividades oferecidas aos alunos algumas brincadeiras e jogos tiveram que serem adaptados para que não haja exclusão e nem perdedores. "A adaptação foi bastante trabalhosa, mas valeu a pena, hoje eles mesmos nos ajudam a transformar os jogos de forma que todos vençam". Neste contexto, Orlick (1989) diz que os jogos cooperativos são uma atividade física essencialmente baseada na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão, tendo como propósito mudar as características de exclusão, seletividade, agressividade e exacerbação da competitividade, predominantes na sociedade e nos jogos tradicionais, o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa.

A Professora C comenta que até mesmo os pais perceberam a diferença na forma de se relacionar dos alunos uns com os outros na escola e em casa com a família, "hoje a interação passou a ser mais harmônica" (Pai de aluno). "Como ainda são pequenas essas crianças conseguem incorporar a prática dos jogos cooperativos com mais facilidade na sua vida, e a socialização acontece de forma prazerosa e com mais facilidade refletindo em seu comportamento em sociedade", cita a Professora B. Soler (2002) afirma que ao aprenderem a jogar juntas na escola, transcendendo os muros, podem levar a ética cooperativa para suas vidas, pois segundo o autor o jogo cooperativo cria ambientes gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral e pessoal da criança desenvolvendo habilidades intelectuais, interpessoais, em relação aos outros, físicas e pessoais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora ainda exista muita resistência em incorporar às escolas os jogos cooperativos, percebe-se um movimento muito grande na busca pelo desenvolvimento deste

tipo de atividades principalmente na Educação Infantil. Desta forma, “a escola possui um papel muito importante que é o de buscar novas formas jogar e passar para os educandos uma nova visão de vida em sociedade e formas de jogos diferentes das conhecidas e praticadas atualmente” (CORTEZ, 1999, p. 7).

Os jogos cooperativos vêm ao encontro das necessidades que as crianças encontram nesta fase da vida, pois eles propiciam possibilidades de socialização de uma forma mais natural, pois enquanto se divertem nas aulas de Educação Física eles também desenvolvem o respeito ao limite pessoal e ao limite do outro, respeito à integridade física e moral do outro e a predisposição em cooperar com o colega ou o grupo nas situações de aprendizagem e também sociais.

Na escola, “é preciso resgatar os valores que verdadeiramente socializam, privilegiam o coletivo sobre o individual, garantem a solidariedade e o respeito humano e levam a compreensão de que o jogo se faz com o outro e não contra o outro” (OLIVEIRA, 2001, p. 28). Os jogos cooperativos geram motivação, alegria, participação, união, criação, criatividade, contribuições de todos e atitudes de empatia, solidariedade, comunicação e cooperação, características fundamentais para que ocorra um processo de socialização com eficiência.

Através dos jogos cooperativos fica mais fácil se descontrair e ficar mais flexíveis nas interações com os outros, liberando assim todo o potencial criativo que há em cada um. Estes jogos fazem com que os educando sentam-se mais confortáveis e confiantes para desfazer bloqueios e compartilhar qualidades como autoestima, criatividade, entusiasmo, comunicação, confiança e respeito mútuo. (BROTTO *apud* SOLER, R. 2002).

Correia (2004) acredita que deve haver uma transição do modelo de competição tradicional para outros inovadores, incorporando valores mais humanos. Desta forma, sugere-se que os professores busquem trabalhar mais em suas aulas os jogos cooperativos se não em sua totalidade, mas parte dela, a fim de conseguir aperfeiçoar o processo de socialização.

6. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BERTRAND, Y. *Por uma competência ecossocial nova*. In: BERTRAND, Y. Teorias contemporâneas da educação. 2ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, p. 230-231. 2001.

BRANDL NETO, Inácio; WALDOW, Jane. Jogos Cooperativos numa quinta série de Ensino Fundamental. **Caderno de Educação Física**, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 16, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de conveniência, Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

BROWN, GUILHRMO. **Jogos Cooperativos: Teoria e Prática**. São Leopoldo: Sinodal, 1994

CORREIA, M. M. Jogos cooperativos na escola: possibilidades e desafios na Educação Física escolar. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação e Letras, UNIG, Nova Iguaçu, 2004.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos**: em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas: Papyrus, 2006.

CORTEZ, R. do N. C. Sonhando com a magia dos jogos cooperativos. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Unesp, Rio Claro, 1999.

MALUF, A.C.M. Brincar, Prazer e Aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MENDES, Lígia. Paiano, Ronê. Figueiras, Isabel. Jogos Cooperativos: eu aprendo, tu aprender, e nós cooperamos. **Revista Mackenzie de Educação física e esporte**, v.8, n. 2. 2009.

OLIVEIRA, Sávio assis de. **A reinvenção do esporte: possibilidade da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2001. (Coleção educação física e esportes).

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. Tradução de Fernando José Guimarães Martins. São Paulo: Círculo do Livro, 1989. Winning through cooperation.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo : Círculo do Livro, 1989.

SALVADOR, M. A. S.; TROTTE, S. M. S. **Jogos cooperativos: uma estratégia essencial da cultura corporal nas escolas públicas**. ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, V, Niterói, Anais... Niterói, 23-24 jun. 2001. Universidade Federal Fluminense– Departamento de Educação Física, p. 69-72.

SASSI, Adriana Lena. Jogos cooperativos e a inclusão social. Artigo Científico apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional. **Caderno PDE**, v.1, 2007, p.22.

SOLER, R. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SOLER, R.. **Jogos cooperativos para educação**. Rio de Janeiro: Sprint,2003.

SOLER, R; SOLER, S. S. **Alfabetização cooperativa**, Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos para educação Infantil**. 2.ed. Editora Sprint. 2006.
WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Tradução José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1975.